



Expositor Cristão



SHUTTERSTOCK

O que a Bíblia ensina sobre liderança serva? Reflita sobre o tema e aprenda com o exemplo de Jesus.

Página 5

Tradição

Este mês o povo metodista comemora o Dia do Coração Aquecido. Saiba o significado e como vivenciar essa experiência.

Página 6

Luto

Muitas pessoas sofrem ao vivenciar perdas. Como ajudá-las a superar o luto?

Página 7

Multiplicação

Crescimento e expansão estão na pauta da Igreja. Conheça outros aspectos da multiplicação.

Página 11



ARQUIVO EXPOSITO CRISTÃO

Saiba mais sobre a missão com ribeirinhos/as na Região Missionária da Amazônia!

Página 13



Proteção



Aliança



Diversidade



Amor



Alegria



Perdão

Novas configurações familiares quebram paradigmas e convidam a igreja a se abrir para o debate.

Conheça o propósito de Deus para a família e reflita sobre o papel da igreja diante dessa nova dinâmica social.

Páginas 8 e 9

O projeto de Deus

para a família

COMENTÁRIOS

Edição de abril de 2015

Missão Indigenista

Gostei muito da reportagem sobre a missão indigenista. É bem legal ver a Igreja atuar sem fazer proselitismo, se envolver com as questões que afligem a realidade daquelas comunidades e lutar junto com eles/as por melhores condições de vida. É a simplicidade do Evangelho posta em prática.

Giulliano Trindade

Direitos Humanos

Penso que Direitos Humanos e Igreja tem tudo a ver. Devemos respeitar, trabalhar para que as pessoas tenham dignidade e conheçam a vida abundante que Deus pode oferecer.

Fernanda Sordi

Páscoa

A Páscoa nos lembra de onde viemos e para onde iremos. A ressurreição de Cristo é a base para cremos que também iremos ressuscitar e que teremos a vida eterna. Este é o nosso desafio, viver por um real sentido.

Jéssica Suzana

Acolhida idosos

O artigo sobre a Igreja que acolhe e cuida da pessoa idosa publicado na edição de abril do nosso Expositor Cristão foi de todo especial. É bom discutir sobre como acolher nossos/as idosos/as e como criar espaços para a participação deles/as.

Pr. Jânio Parabela

Angular Editora

A Angular Editora é um marco na vida e missão da nossa Igreja. Por meio deste veículo o metodismo irá alargar suas fronteiras. Nossa comunidade mais uma vez avança em seriedade e compromisso com a Palavra de Deus e com a sociedade.

Isabelle Freitas

ENVIE SEU COMENTÁRIO!
expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://goo.gl/CDNsFD>

Famílias a serviço de Deus

Famílias clássicas com pai, mãe e filhos/as já não são maioria no Brasil. Dados do último censo do IBGE (2010), mostram que as novas configurações familiares estão em 50,1% dos lares brasileiros. Trata-se de quase 29 mil domicílios com composições diversas: casais sem filhos/as, pais ou mães solteiros/as, netos/as criados/as por avós e pessoas morando sozinhas.

Compreender as novas dinâmicas sociais é uma condição fundamental para a Igreja ser relevante hoje no cumprimento da missão. A maioria de nossas comunidades já acolhe famílias que não se enquadram no modelo clássico. Casos assim devem crescer com o passar dos anos, exigindo cada vez mais prudência e preparo do corpo pastoral e dos membros.

A família está no centro do projeto original de Deus para a humanidade. No ambiente familiar, são construídas as bases do caráter humano. São transmitidos princípios de honestidade, justiça, alteridade, solidariedade e amor.

Os novos arranjos familiares chamam a Igreja para uma reflexão e ressaltam a necessidade de investimentos nessa área.

É cada vez mais importante criar ministérios específicos na igreja local voltados para a família. Capacitar pessoas e promover espaços de reflexão e ministração sobre educação de filhos/as, namoro, casamento, finanças, cuidado com a terceira idade e outros temas. A igreja deve ser um espaço terapêutico e educativo para a família. Ao investir em famílias fortes, são geradas Igrejas fortes que fazem a diferença na sociedade. Que o *Expositor Cristão* seja um instrumento de Deus para ajudar você e sua comunidade de fé a cuidarem e valorizarem ainda mais a família. Que juntos, possamos dizer: *"Eu e minha casa serviremos ao Senhor"* (Josué 24.15b).

Deus abençoe sua vida e família. Boa leitura!

Pr. Marcelo Ramiro
Editor



OPINIÃO | A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA



"A Igreja precisa dar todo valor para a família. Família forte é igreja forte. A família precisa estar no centro do cuidado e da atenção, ainda mais num tempo em que as mídias estão distorcendo o valor e a estrutura familiar já tão abalada."

Pra. Márcia Regina, Igreja Metodista em Campo Mourão/PR



"A Igreja precisa se descobrir como lugar de cura para as dores familiares e assim, converter-se efetivamente em instrumento de Deus para a transformação do ambiente da casa. Temos esperado que as famílias entrem pelas portas do templo e, talvez, as famílias estejam aguardando o mesmo, ou seja, que a Igreja entre pelas portas da casa"

Pr. Jonas Cavalheiro, Igreja Metodista Planalto, São Bernardo do Campo/SP



"Família é um laboratório de fé e milagres. O milagre da vida acontece na família. É na família que se forma o caráter, os valores, os ideais que vão refletir na sociedade. Creio que a família restaurada através da fé e obediência aos princípios da Palavra de Deus é capaz de impactar o mundo."

Silvia Helena Batista Ramos, Igreja Metodista Central em Cabo Frio/RJ



"Famílias alicerçadas na Palavra do Senhor geram filhos/as abençoados/as, formam igrejas fortes com pessoas curadas que testificam a ação poderosa de Deus transformando vidas."

Davi Farias, Igreja Metodista Central em Santo Antônio da Platina/PR

Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexidade e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano;

DISQUE-DENÚNCIA

Casos de violência contra crianças e adolescentes

NÚMEROS 2014

Denúncias:	91.342
Negligência:	74%
Violência psicológica:	49%
Violência física:	43%
Violência Sexual:	25%

DENUNCIE!
DISQUE 100

18 DE MAIO

Dia Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Almir Maia, Camila Abreu,
Pra. Hideide Torres, Luis Mendes
e Pr. Odilon Chaves.

Editor e jornalista responsável:
Pr. Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Maiara Torres

Arte: Fullcase Comunicação

Projeto Gráfico: Luciana Inhan

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson



SIGA A GENTE!

[/expositorcristao](#)
[/sedenacionalmetodista](#)

[@jornal_ec](#)
[@metodistabrasil](#)

[/jornalEC](#)
[/metodistabrasil](#)



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Igreja Metodista comemora o lançamento da nova Editora



Editores/as da Igreja Metodista durante lançamento da Angular Editora.

Redação EC



A Igreja Metodista lançou no dia 19 de março a *Angular Editora*, criada para dar suporte às publicações da área geral, como o *no Cenáculo*, o jornal *Expositor Cristão* e as revistas para Escola Dominical. O lançamento foi na Sede Nacional em São Paulo e contou com a presença dos/as bispos/a e outras lideranças.

Com a *Angular Editora*, haverá mais liberdade comercial e maior visibilidade para as produções do metodismo brasileiro. “É um novo momento de ser Igreja na área de publicações. Agora, a gente pode comercializar e produzir em igualdade com várias outras editoras. É um

marco para nossa história”, declara a pastora Joana D’Arc Meireles, Secretária Nacional para Vida e Missão da Igreja Metodista.

A *Angular Editora* é um Departamento da Associação da Igreja Metodista e dará autonomia editorial para os/as editores/as de cada publicação da área geral. “Desde o fechamento da Imprensa Metodista, nós estamos sem uma Editora. Este lançamento marca a reestruturação de todo o nosso material editorial”, enfatiza o bispo Adonias Pereira do Lago, presidente do Colégio Episcopal. **ec.**

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo João Carlos Lopes
Presidente da 6ª Região Eclesiástica



A família e as mudanças sociais

Se você tem filhos/as certamente já se impressionou com a diferença entre o mundo no qual eles/as estão crescendo e o mundo no qual você cresceu. De fato, pouco tempo atrás, essas diferenças eram notadas comparando uma geração com a outra. Hoje, porém, nossos/as adolescentes percebem que o mundo já mudou muito desde que eles/as nasceram.

Isso apenas mostra que, ainda que mudanças sempre tenham ocorrido, nessa geração elas acontecem com mais rapidez do que em qualquer outra geração.

No livro “Future Shock”, escrito em 1970, Alvin Toffler, descrevia os efeitos das mudanças muito rápidas dizendo que as pessoas expostas às rápidas mudanças da vida moderna, sofreriam de intenso estresse; desorientação; sentimento de desespero, insegurança e ansiedade.

Algumas mudanças que afetam as pessoas e as famílias nos nossos dias:

1. O ritmo da vida está cada dia mais acelerado:

Vivemos numa sociedade apressada. Nossos/as filhos/as estão aprendendo que “quanto mais rápido, melhor”. Irritamo-nos com o/a motorista vagaroso/a à nossa frente; com o/a cliente lento/a no caixa do mercado; com a demora do nosso lanche. Ficamos ansiosos/as quando nosso e-mail não é respondido em algumas horas.

2. Estamos mais atarefados/as do que nunca:

A tecnologia nos dá agilidade no trabalho, mas ao mesmo tempo exige mais de nós. Hoje somos pressionados/as a produzir mais no mesmo espaço de tempo. Assim, tentamos fazer duas ou três tarefas ao mesmo tempo (já percebeu alguém dirigindo enquanto

tenta escrever uma mensagem no celular?).

3. As famílias são estruturadas e funcionam de maneira diferente:

Os pais precisam gastar mais tempo no trabalho. Aumenta o tempo de locomoção entre o lar e o trabalho; os filhos e filhas gastam mais tempo em atividades fora de casa. O resultado é menos tempo disponível para a relação familiar. Mesmo quando estão juntos/as em casa, um/a está na internet; outro/a na frente da TV e outro/a fazendo alguma tarefa em outro cômodo da casa.

Além disso, muitas famílias já não têm a estrutura tradicional de pai; mãe e filhos/as. São mães divorciadas criando seus/as filhos/as; avós criando netos/as; irmãos/ãs que vivem distante dos pais por motivo de trabalho ou estudos; crianças tendo que se adaptar à duas famílias, consequência de pais separados vivendo novo relacionamento.

4. Os valores e convicções de fé são intensamente questionados:

Em uma sociedade secularizada, onde tudo é relativo, as verdades absolutas são descartadas como “visão estreita”. Nessa sociedade, qualquer coisa pode acontecer. A promiscuidade; o adultério; a mentira; a traição; o abuso de drogas; são apenas alguns sintomas de uma sociedade enferma com a qual somos tentados/as a nos acostumar.

A necessidade de um “porto seguro”:

Mudanças intensas nos incomodam. O fato de algumas mudanças trazerem benefícios não as tornam menos estressantes.

Nesses tempos de estresse as pessoas necessitam de um “porto seguro” – fontes de segurança, âncoras para as tem-



pestades inevitáveis. Aquilo que Toffler chamou de “Ilhas de Estabilidade”.

Às vezes pensamos que esse porto seguro é o cônjuge, um/a amigo/a no/a qual confiamos; um/a psicólogo/a. Mas em última instância, nossa única fonte de estabilidade (que a sociedade tem deixado de lado nesse tempo de mudanças intensas) é Deus. Ele não muda! Ele é firme e confiável! Suas promessas duram para sempre!

Em nossa sociedade o que é “verdade” hoje pode não ser “verdade” amanhã. Uma pesquisa diz que tal alimento é saudável e mais tarde outra pesquisa diz que o mesmo alimento faz mal à saúde. Isso não acontece com a Palavra de Deus: “seca-se a erva, e cai a flor, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente” (Isaías 40.8). “O conselho do Senhor permanece para sempre” (Salmo 33.11).

O “porto seguro” não nos aliena:

Na verdade, a busca do socorro nessa rocha que é o nosso Deus, não nos faz ignorar a realidade das mudanças. Pelo contrário, na presença do Deus imutável, encontramos forças, como indivíduos e famílias, para deixarmos de ser apenas vítimas passíveis das mudanças e nos tornarmos instrumentos de uma transformação geradora de vida, pois Aquele que não muda, é também a fonte inesgotável de VIDA ABUNDANTE. **ec.**

A lenha secou, Senhor!

Chegará o tempo em que todos vão dizer às montanhas: “Caíam em cima de nós”! Porque, se isso tudo é feito quando a lenha está verde, o que acontecerá, então, quando ela estiver seca? Lucas 23.26-31

A lenha secou, como o Senhor previa! As mães continuam chorando seus filhos por mortes violentas e sem sentido! O Estado acredita que pode levar a paz para uma comunidade onde vivem famílias trabalhadoras por meio da guerra. Ele chama de guerra ao tráfico mas na verdade a guerra é contra pais e mães que vivem ali buscando criar seus/uas filhos/as!

A lenha secou, Senhor, pois o Estado deveria garantir escola de qualidade e posto de saúde com médicos/a e medicamentos; o Estado deveria garantir que o Eduardo de Jesus tivesse opções de desenvolver seus talentos no futebol ou em outro esporte qualquer, na música ou arte; sim, Senhor, este Estado que foi constituído para proteger os/as mais fracos/as se tornou o assassino de crianças como o Eduardo de Jesus, de apenas 10 anos.

A lenha secou, Senhor, pois no Brasil criou-se uma falácia, uma mentira que o Senhor tanto condena, que as crianças, adolescentes e jovens são os/as responsáveis pela violência em que se encontra nossa sociedade. Veja, por exemplo, esses números: “Dos 21 milhões de adolescentes brasileiros, apenas 0,013% cometeu atos contra a vida. Na verdade, são eles, os adolescentes, que estão sendo assassinados sistematicamente.

O Brasil é o segundo país no mundo em número absoluto de homicídios de adolescentes, atrás da Nigéria. Hoje, os homi-

cídios já representam 36,5% das causas de morte, por fatores externos, de adolescentes no País, enquanto para a população total correspondem a 4,8%. Mais de 33 mil brasileiros entre 12 e 18 anos foram assassinados entre 2006 e 2012. Se as condições atuais prevaleceram, outros 42 mil adolescentes poderão ser vítimas de homicídio entre 2013 e 2019 (Unicef)”.

A lenha secou, Senhor, pois a nossa sociedade escolhe quem deve morrer. Sim, desses números acima a grande maioria são crianças e jovens cheios/as de sonhos e esperanças de dias melhores, são negros/as e pobres que vivem em comunidades carentes e nas periferias das grandes cidades, como o Eduardo de Jesus. Esse Estado que colocou uma bala na cabeça do Eduardo de Jesus, fazendo-o agonizar na frente de sua mãe, assim como o Senhor agonizou na cruz, diante da Sua, não levou pra ele e seus/uas amigos/as de escola, saúde e lazer.

A lenha secou, Senhor, pois vivemos numa sociedade onde predomina a impunidade. Veja o Senhor, que apenas 8% dos homicídios no Brasil são investigados e punidos. Em 92% dos casos eles não são solucionados, pois nosso sistema de investigação é falho e nossas polícias preferem usar a força indiscriminadamente, como no caso do Eduardo, a usar a inteligência e os recursos de apuração hoje existentes.

A lenha secou, Senhor, pois os parlamentares responsáveis por fazer leis, com a desculpa de dar satisfação a uma sociedade

Comissão da Câmara aprova proposta que reduz maioria penal

Redação EC e G1

No dia 31 de março, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara aprovou a admissibilidade da proposta de emenda à Constituição (PEC), que reduz a maioria penal no Brasil de 18 para 16 anos. Trata-se do primeiro passo para a tramitação da proposta na Casa. Os deputados da comissão avaliaram que o texto está de acordo com a Constituição. Uma comissão especial foi instalada para apreciar a matéria.

O texto permite que jovens com idade acima de 16 anos que cometerem crimes possam ser condenados a cumprir pena numa prisão comum. Hoje, qualquer menor de 18 anos que comete algum crime é submetido, no máximo, a internação em estabelecimento educacional.



Protesto na Câmara Federal contra a redução da maioria penal.

A presidente Dilma Rousseff publicou texto em sua página no Facebook, duas semanas depois, no qual afirma que a redução da maioria penal não resolverá o “problema da delinquência juvenil” no país. Na mensagem, intitulada “Sou contra a redução da maioria penal”, Dilma disse ainda

que, se a proposta virar lei, significará “grande retrocesso”.

Para avançar, a proposta precisa passar pela análise de uma comissão especial de deputados, que analisam o mérito (conteúdo) da PEC. Essa fase deve durar 40 sessões, o que leva aproximadamente dois meses. **ec.**



José Maria Ferreira de Sousa e Terezinha Maria de Jesus, pais do menino Eduardo de Jesus, de 10 anos, atingido por uma bala de fuzil na cabeça.

vingativa, preferem agir hipocritamente tentando rebaixar a maioria penal, como se isso fosse resolver os problemas da violência. Pura falácia! Assim como no tempo do Senhor, em que as autoridades inventaram mentiras para O condenar a morte, são todos/as mentirosos/as, filhos do pai da mentira, como o Senhor condenou abertamente em Seu tempo de lenha verde! Na verdade, esses mesmos parlamentares fazem teatro para a sociedade para não tocarmos nos reais problemas da criminalidade e impunidade no Brasil. Sim, Senhor, pois eles mesmos

são acusados de crimes, gozam da impunidade que predomina em nossa sociedade e são acobertados por terem foro privilegiado – 66% dos deputados da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania respondem por crimes na justiça.

A lenha secou, Senhor, pois assim como o povo manipulado pelas autoridades civis e religiosas da época pediram a sua crucificação, hoje a população cheia de ódio e desejo de vingança pede a crucificação dos jovens que cometem crimes, como se eles não tivessem o direito a uma nova oportunidade na vida!

A maldade contra o Senhor foi grande naqueles tempos onde a lenha estava verde. A lenha hoje secou, Senhor, e a maldade contra os/as inocentes virou consenso. As pessoas se julgam “do bem” ao desejarem a morte de inocentes. Por outro lado, nós como evangélicos/as e cristãos/ãs vivemos debaixo e a partir da graça salvadora de Deus revelada em Jesus Cristo. A partir de Jesus devemos olhar para todo ser humano seja este o “maior pecador” com o olhar misericordioso e compassivo de Deus, não existe ser humano perdido para Deus. Nossas igrejas estão cheias de homens e mulheres que o mundo não acreditava mais e que foram resgatados/as pelo amor redentor de Deus em Jesus pois o amor de Cristo foge completamente do padrão do mundo e sempre vê o outro como um ser digno e merecedor de uma nova oportunidade. Em se tratando de adolescentes e jovens até os 18 anos, nossa esperança deveria ser ainda maior nesse ser humano. Neste tempo de lenha seca devemos clamar: Que venha, pois, o Teu Reino, Senhor. Que a Tua vontade seja feita aqui na terra assim como é feita no céu! **ec.**

PRONUNCIAMENTO OFICIAL

Em junho de 2013, a Igreja Metodista publicou um pronunciamento oficial sobre a redução da maioria penal. No vídeo, o bispo Paulo Lockmann explica a visão metodista sobre o assunto.

/// Assista e discuta o tema em sua igreja local: <http://goo.gl/2YDFcz>



Você também pode acessar direto do seu **smartphone**, através de um aplicativo-leitor de QR-Code

Pr. Welinton Pereira da Silva
Igreja Metodista na Asa Sul de Brasília
Gerente de Relações Institucionais –
Visão Mundial

Cultura de Dona Zebedeu

Exposição sobre o modelo de liderança serva

Livro *A Revolução da Toalha* do pastor metodista Anselmo Amaral. Para adquirir, acesse: www.livrariaediteorio.com.br



“Que queres? Ela respondeu: Manda que, no teu reino estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda” Mateus 20.20

Dona Zebedeu, esposa e mãe de pescadores, fez um pedido intrigante a Jesus. Ela buscava por um lugar de privilégio para seus filhos João e Tiago. Esse pedido embora humano, não se alinhava em nada com os valores do Reino de Deus. Era um pedido que pertencia aos cidadãos deste mundo caído.

No imaginário da dona Zebedeu corria lembranças de reis e imperadores e todas as mordomias desses maiorais. Todos eles desfrutavam do prestígio popular, do glamour da fama, do status e posição, do serviço alheio e da reverência na adoração. Dona Zebedeu sonhava com esses privilégios, mas no fundo estava se configurando uma questão de justiça, afinal, seus filhos haviam renunciado tudo para seguir o Mestre.

Dona Zebedeu estava demonstrando ser tardia em entender os valores presentes na nova cultura do Reino tão divulgado no Sermão do Monte. Esse trazia novos paradigmas relacionados à oração, prática do jejum, sentido das bem-aventuranças, formas de ofertar etc. Mas também trazia uma nova forma de entender “poder” no reino de Deus.

Jesus, com muita ternura, negou seu pedido. Primeiro porque não cabia a Ele dar tais privilégios; segundo, porque este carregava lembranças de uma

controvérsia entre Ele e o diabo no deserto; e terceiro porque um novo paradigma de grandeza estava sendo apresentado.

O desejo por fama, prestígio, posição, riqueza e ser servido foram presentes oferecidos pelo diabo a Jesus na tentativa de tirar o Mestre de seu foco. Essas são seduções que sempre contaminaram o coração do ser humano e como câncer tem matado muitos/as líderes. Buscando essas vantagens, líderes cristãos/ãs têm perdido sua integridade e chamado e, por certo, perdido a simplicidade e

valor pelo serviço às pessoas.

Jesus, então, esclarece à dona Zebedeu que sua cultura precisava ser redimida. Jesus lembrou: *“Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiorais exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva”* (Mateus 21.26-27).

O paradigma de domínio e desejo de ser servido/a é contrário às expectativas do Reino. Neste, existem novos hábitos, novos valores, novo entendimento de sucesso, enfim, quase tudo novo. Pensar liderança na perspectiva do Reino, não seria usar o velho modelo e melhorá-lo, mas começar um novo, com atitudes totalmente diferentes.

O novo paradigma de liderança do Reino apresentado por Jesus, foi o modelo de liderança serva. Esse deve ter frustrado dona Zebedeu. Na verdade, frustra muitos/as de nossos/as líderes contemporâneos/as.

O novo paradigma de liderança do Reino apresentado por Jesus, foi o modelo de liderança serva. Esse deve ter frustrado dona Zebedeu.

Quando vemos na mídia, nos púlpitos e bastidores, líderes oferecendo “unção da nobreza”, buscando “ministério com excelência” e conquista por uma “vida próspera”, o que vemos é um modelo que mais se assemelha à proposta feita pelo diabo

a Jesus, do que o padrão de liderança que Jesus desejou forjar nos Seus discípulos.

O que estamos presenciando hoje é uma escassez de referência e de piedade em nossa liderança evangélica. O estilo de liderança serva vivenciado por Jesus e desejado para Seus sucessores, era uma contracultura à prática dos Seus líderes contemporâneos e é hoje também. Para entender, gostaria de propor um paralelo descrevendo algumas características

presentes no estilo de liderança de Jesus e compará-lo com o modelo de liderança tradicional, ou seja, o modelo natural, cultural ou secular (aquele que estamos acostumados a ver, herdado dos nossos antepassados).

Vejamos na tabela ao lado algumas características nesse paralelo e pensemos em quais deles nos encaixamos.

Liderança tradicional ou liderança serva, qual paradigma ou modelo se inspirar e seguir? Se somos líderes cristãos/ãs, certamente o modelo secular, aquele de dona Zebedeu, não pode ser nossa inspiração. Neste caso, quero sugerir que o leitor e a leitora busque se aprofundar no modelo de liderança serva. Ele não é o mais popular, nem o que consegue as coisas de uma forma mais fácil. Mas, é o modelo que Jesus deixou para Seus discípulos lidarem com seus liderados e o modelo a ser adotado para viverem suas vidas. **ec.**

LIDERANÇA TRADICIONAL	LIDERANÇA SERVA
Motivada por conquista e sucesso pessoal	Motivada pelo serviço a Deus e pessoas
Competitiva e independente	Colaborativa e interdependente
Controla informações para manter poder	Compartilha informações generosamente
Reage a opiniões diferentes	Escuta e aprende com outras opiniões
Ideias brilhantes, de outros, ameaçam sua autoestima	Ideias de outros contribuem para a unidade e realização do grupo
Comumente dominante e ciumenta	Facilitadora e desejosa que outros cresçam
Reage negativamente quando outros crescem ao seu lado	Desenvolvem outros para que se tornem maiores do que ele
Gosta de ver-se no pódio	Seu sucesso é visto no seu sucessor
Buscam ser bem sucedidos	Buscam ser encontrados fiéis

Pr. Anselmo Amaral
Igreja Metodista em Retiro,
Volta Redonda/RJ • Autor do
livro *A Revolução da Toalha*

O que significa ser wesleyano/a hoje?

Ser wesleyano/a significa preocupar-se não apenas com o conhecimento, mas também com a vivência do Evangelho. É aliar teoria e prática, doutrina e ética, verdade e vida, razão e fé, fé e ação, piedade e misericórdia, graça e responsabilidade, transformação pessoal e social.

Ser wesleyano/a é crer que a graça se manifestou salvadora a todos os homens e mulheres, pois Deus realmente amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito para a salvação de todo/a aquele/a que crê.

Ser wesleyano/a significa entender que os salvos e salvas podem ter segurança de sua salvação através do testemunho do Espírito (Romanos 8) e dos frutos oriundos da ação do Espírito em sua vida, entre eles, o amor, a alegria e a paz (Gálatas 5.22-24; Mateus 7.16-20)! Tal confiança vem do fato de estar em Cristo e seguirá válida desde que Nele permaneça firme até o fim (Hebreus 3.14).

Ser wesleyano/a significa crer que Jesus não apenas perdoa pecados, mas também transforma vidas, não apenas justifica, mas também regenera, não apenas perdoa, mas também santifica.

Ser wesleyano/a significa crer que a santificação se dá através de crises e de um contínuo processo através da prática disciplinada dos meios de graça.

Ser wesleyano/a significa ser otimista em relação à suficiência do poder da graça não apenas para a santificação do indivíduo, como também de toda a sociedade. Pois o/a wesleyano/a entende que a salvação não pode ser vista como uma mera promessa a cumprir-se na eternidade, pois já podemos experimentar seus poderosos efeitos na era presente, através da plenitude do Espírito que confere ao cristão e à cristã uma vida abundante e de vitória sobre o pecado para que ele/a possa ser capaz de agir como sal da terra e luz do mundo, trabalhando para desfazer as obras do diabo em todas as esferas da vida. (Romanos 6.22; Gálatas 5.16-24; Mateus 5.14-16).

Ser wesleyano/a significa não ser separatista, pois preza pela unidade da Igreja. Os wesleyanos e wesleyanas não possuem doutrinas particulares. Eles/as afirmam as doutrinas básicas do cristianismo e confessam os credos históricos. Eles/as procuram se unir aos demais cristãos e cristãs em ações ministeriais e missionárias. Amam a Igreja, que é o Corpo de Cristo e bus-



cam ser fiéis a ela e à sua missão de fazer discípulos e discípulas de todas as nações, e procuram sempre congregar com o intuito de adorar, orar, estudar a Bíblia, participar da Ceia do Senhor, contribuir e ter comunhão com Deus e com os demais irmãos e irmãs em Cristo.

Ser wesleyano/a é fazer jus à sua herança de envolver e capacitar todos os cristãos e cristãs para o exercício de seus dons para a edificação da Igreja e o cumprimento da missão da Igreja no Mundo.

Ser wesleyano/a é compadecer-se dos/as pobres, proclamando o Evangelho, praticando a caridade e promovendo a justiça, o amor e a paz do Reino de Deus.

Ser wesleyano/a é ser avivado/a e bíblico/a, é ter o coração aquecido e ser uma pessoa de um livro só, é ser cheio/a do Espírito e perseverar na doutrina dos apóstolos, é saber articular a liberdade do Espírito com a ordem e a decência, pautando suas experiências e emoções pelo crivo das Escrituras Sagradas para evitar o erro e para não pôr fogo estranho no altar.

Quais os maiores desafios da Fraternidade em busca da unidade da família wesleyana?

Ser wesleyano/a significa crer que a santificação se dá através de crises e de um contínuo processo através da prática disciplinada dos meios de graça.

As igrejas de origem wesleyana precisam se tornar mais conscientes de seu patrimônio único e de seu potencial para ministrar com relevância as necessidades desta sociedade pós-moderna. Com ênfase na graça de Deus, transformação e vida íntegra e autêntica diante de Deus e dos homens e mulheres.

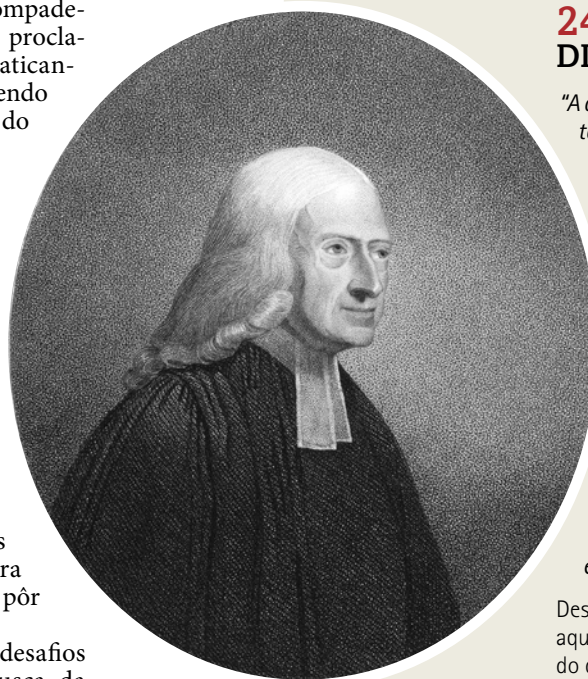
Precisam reconhecer que a mensagem de santidade foi sendo deixada de lado por alguns e

transformada em legalismo por outros. Precisam reconhecer também que perderam o foco à medida que se deixaram levar pela busca desenfreada por métodos e novidades para conseguir igrejas vibrantes e crescentes, o que resultou em um aumento do número de cristãos e cristãs nominais, que não dão um bom testemunho de Cristo. Outra consequência danosa é que muitos/as líderes acabaram se tornando reféns de uma mentalidade de sucesso e poder, o que compromete a unidade da Igreja devido ao egoísmo, estreitismo e individualismo.

As igrejas da linha de santidade precisam reconhecer que se distanciaram de sua origem, pois boa parte de seus pastores, pastoras e membros sequer acreditam que seja possível viverem uma vida de santidade e de vitória sobre o pecado e o mundo (1 João 5.4). Creio que a falta de fé é o maior obstáculo para a vida de santidade.

Como wesleyanos/as, precisamos retornar ao âmago do chamado de Deus, renovando nossa confiança no poder unificador e transformador do Evangelho. Capacitados/as pelo Espírito, devemos viver em santidade e amor, promovendo reconciliação e a unidade, que é o maior testemunho de Cristo que a Igreja pode dar a um mundo que está esfacelado pelo ódio e pecado. **ec.**

— Bispo José Ildo Swartele de Mello
Igreja Metodista Livre



24 DE MAIO: DIA DO CORAÇÃO AQUECIDO

"A autêntica experiência de salvação é transformadora. Ou impacta a orientação total da vida ou não é autêntica." John Wesley

O dia 24 de maio é conhecido entre o povo metodista, como o dia do coração aquecido. Neste dia, no ano de 1738 na Rua Aldersgate em Londres, John Wesley teve uma experiência espiritual marcante. O precursor do movimento metodista a descreve assim: *"...fui, com pouca vontade, a uma reunião na Rua Aldersgate (Londres); quando cheguei alguém estava lendo o prefácio de Lutero à Epístola de Paulo aos Romanos. Cerca das vinte horas e quarenta e cinco minutos, enquanto ele descrevia a mudança que Deus opera mediante a fé em Cristo senti o coração maravilhosamente aquecer-se, senti que eu agora confiava realmente em Cristo, somente em Cristo, para salvação; e me foi dada a segurança de que Cristo havia perdoado os meus pecados, sim, os meus, e que eu estava salvo da lei do pecado e da morte".*

Desse relato é possível aprender que: A experiência do coração aquecido acontece a partir do estudo e da leitura da Palavra, é fruto do dom da fé e proporciona compreensão acerca da graça divina.

Luto pela vida

“...chorai com os que choram” Romanos 12.15b

No momento em que você está lendo este texto, há pessoas entrando no processo de luto por vários tipos de perdas. Mas o que é o luto? O luto é um processo desencadeado por uma perda de alguém ou alguma coisa em que há vínculo afetivo. Os estudos que permeiam o tema do luto tocam também na busca do sentido que damos à vida.

Geralmente, quem está enlutada ou enlutado passa por algumas fases que podem envolver: negação da perda (não acreditamos no que está acontecendo), raiva (por que eu?), barganha (procura mudar a

realidade por meio da oração ou a promessa que será uma pessoa diferente, se for curada, por exemplo), profunda tristeza (quando percebe que a morte ou as diversas perdas são “irreversíveis”) e aceitação (podemos continuar a viver, embora tenhamos sofrido uma perda dolorida).¹

Algumas histórias que envolvem o tema do luto, podem ser encontradas na Bíblia, como: história de Lázaro (João 11.1-46); cuidado com as viúvas

¹ Essas ideias foram preconizadas pela Dra. Elisabeth Kubler-Ross, médica suíça, com a colaboração de estudantes de teologia.

(Deuteronômio 10.18; Salmos 68.5; Provérbios 15.25; Atos 6.1; Tiago 1.27); história do bom Samaritano (Lucas 10.25-37), dentre outras. Quantas vezes você já ouviu falar que o olhar de Deus prioriza os órfãos e as viúvas? Tanto no Antigo como no Novo Testamento, encontramos textos que reafirmam que seguir a Deus é enviar o consolo para pessoas que passam ou passaram pelo luto.

Caminhos para o Consolo

O conhecimento sobre as reações de pessoas, grupos, famílias, comunidades em situação



“Em uma sociedade em que há pessoas enlutadas, nossa vocação é de escuta, presença, consolo e atitudes de suporte para a ressignificação da vida em meio às perdas.”

Prazer de ser metodista

Desde o meu tempo de criança integro a Igreja Metodista. A minha querida avó, Maria do Carmo de Oliveira, transmitiu essa herança para nós e temos desfrutado bastante dela até os dias de hoje. Ela com simplicidade e ardor missionário, aliás duas marcas do metodismo, cooperou com os primeiros trabalhos metodistas no Vale do Paraíba. A mudança para Volta Redonda/RJ, a levou a integrar a Igreja Metodista dessa cidade. Todos os domingos ela nos levava à Escola Dominical e aos cultos. Ali cresci e aprendi muitas coisas. O que mais me admirava era a vida em comunidade.

A seriedade no estudo da Bíblia, a participação expressiva de leigos e de leigas na direção da igreja e dos cultos, a atenção em olhar a fé sempre articulada com a vida, foram marcas que a minha adolescência ganhou nessa vivência. Nesse contexto, aprofundei muitos aspectos da fé metodista: a preocupação com o sofrimento das pessoas pobres, a possibilidade de aprendermos com elas os pontos centrais do Evangelho, a visão crítica sobre a realidade que nos cerca, a humildade de ver que a Igreja também tem limitações e contradições, o amor de Deus estendido a todos/as as pessoas, indo muito além dos muros da igreja, a importância de todos terem espaço e voz na igreja, a contribuição expressiva das instituições de ensino para a sociedade, a abertura para as

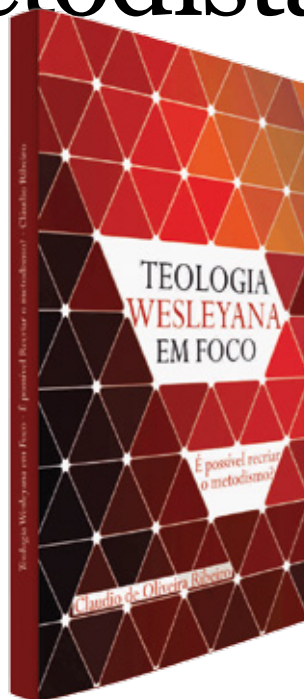
“Cresce em mim uma forte preocupação com as futuras gerações no tocante à comunicação da riqueza que a experiência metodista me proporcionou (...)”

mulheres serem pastoras e tantas outras coisas.

Empolgado com essa herança metodista, me coloquei à disposição de Deus e da Igreja para servir ao mundo como pastor. De minha primeira nomeação pastoral (1984, para a Igreja Metodista de Parque Araruama, na Baixada Fluminense) já se passaram 31 anos.

Cresce em mim uma forte preocupação com as futuras gerações no tocante à comunicação da riqueza que a experiência metodista me proporcionou e me proporcionará na vida. Daí, o interesse e o esforço em compartilhar aspectos da teologia wesleyana, que tanto nos traz orgulho.

Entre tantos aspectos, quero destacar: (i) que a visão wesleyana de salvação é ampla, (ii) que o pensamento wesleyano é entendido como teologia da graça, como “teologia do caminho” e como teologia do equilíbrio (iii) que a visão metodista está fundada na importância de toda



Para adquirir acesse:
//filhosdagracadistribuidora.com.br

a criação na vida e na fé e (iv) que a visão metodista está fundada no valor do humano e da ética social para o diálogo com outros grupos e para a prática missionária. Não se trata de um denominacionalismo, mas de uma busca em agradecer a Deus no compromisso com o Reino, tendo as lentes de uma tradição religiosa e doutrinária, que nos ensinou tanta riqueza. ec.

Pr. Claudio de Oliveira Ribeiro
Igreja Metodista Vila Alpina - São Paulo/SP • Autor do livro
A Teologia Wesleyana em Foco

de luto, é indispensável para um cuidado salutar nesses contextos. Segundo KOVÁCS (2002, p. 88), a necessidade de cuidado se estende do/a paciente aos familiares. Ela fala de uma reumanização do processo de morrer que começa na concepção da morte como parte da vida e também nos/as cuidadores/as das pessoas envolvidas nesse momento da vida. Há, portanto, um estímulo para a expressão da dor, do sofrimento, do pesar sem constrangimento. O acolhimento às emoções, mudanças, que permeiam o luto são indispensáveis para a saúde dos/as enlutados/as.

A inserção de conselheiros/as e consoladores/as oferece uma continuidade da elaboração do luto pós-funeral. PINCUS (1989, p. 222) afirmou que a dor é mais dura após o funeral, pois a pessoa e a família enlutadas, deverão ajustar-se a uma nova configuração em sua vida. Ter alguém que lhe proporcione consolo (muitas vezes apenas com sua presença) é fundamental para o enfrentamento da dor do luto. Assim, a existência de um espaço do pesar é um aparato comunitário para a elaboração do luto.

O ato de consolar é essencial ao tratarmos o tema do luto. Além dos atributos delineados acima, o consolo evidentemente está vinculado às percepções das pessoas em relação ao luto e à morte. As condições que afetam o curso do luto, são indispensáveis

para percebermos a atuação de uma pessoa junto ao/a enlutado/a e sua vocação para o consolo.

Parece que o consolo é uma mensagem que constantemente ressoava nas pessoas enlutadas na Bíblia. O ato de consolar na Bíblia está ligado ao tema da justiça, misericórdia e ao ato criador de Deus, ruah, no Antigo Testamento e ao “parakleto”, o Espírito Santo, no Novo Testamento. O parakleto está ligado ao verbo parakaleo, “chamar para o lado”; ou seja: alguém que se põe ao lado e exorta ou encoraja. A ação de consolar é se colocar ao lado do outro, é ajudar.

O luto pela vida é um chamado que pode envolver nossas atitudes diante de um cenário de amplas perdas em nossa sociedade e que não envolve exclusivamente a morte. Em uma sociedade em que há pessoas enlutadas, nossa vocação é de escuta, presença, consolo e atitudes de suporte para a ressignificação da vida em meio às perdas. Essa é uma faceta da Missão de Deus no mundo que nos chama a consolar, ser consolados/as e seguir a vida com esperança. ec.

Pra. Blanches de Paula
Professora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista

/// REFERÊNCIAS:

KOVÁCS, Maria Júlia. Morte e Desenvolvimento Humano. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002.
PINCUS, L. A Família e a morte. São Paulo, Paz e Terra, 1974.

Família em meio às mudanças sociais

Minha família passou por uma grande mudança nos últimos dias. Nasceu nosso primeiro filho. Agora somos três: Ássima, Heitor e eu. Embora seja muito natural em uma família, esta é uma grande mudança nas prioridades, na rotina, etc. Tudo mudou.

Isso nos leva a refletir sobre as mudanças na família, que vive em constante adaptação. Primeiro, quando um jovem casal deixa a casa dos pais para um novo tempo de convívio conjugal. Depois, quando vêm os/as filhos/as e a família aumenta. Quando as crianças se tornam jovens, precisam sair para estudar ou se casam, e o casal agora não é tão jovem mais.

As mudanças em torno da família têm sido tão fortes que até o perfil familiar mudou. O modelo tradicional de família patriarcal está se tornando raro. O grande número de pais divorciados formou famílias de apenas o pai ou a mãe com filhos/as. Existem famílias apenas de idosos. Também há muitos casais sem filhos/as. Entretanto, em várias casas o número de pessoas aumenta agregando novos membros quando os/as filhos/as se casam e vão morar com os pais. Além destes, existem pessoas solitárias apenas com seu bichinho de estimação. Nenhuma das diferenças citadas acima tira o mérito de ser família.

Na Bíblia existem alguns exemplos de famílias que também foram atípicas para sua época e souberam lidar com as mudanças. Abraão e Sara, um casal de idosos sem filhos/as que deixa sua terra sonhando em formar uma grande nação. Rute e Noemi, a nora que não abandonou a sogra e buscaram reconstruir seu lar. Jó, um pai que perde os filhos e filhas e persiste no sonho de ser feliz. Maria e José, dois jovens enamorados surpreendidos pela espera de um bebê especial: o Filho de Deus.

Dentre estas histórias de mulheres estéreis, homens sem

terra, gerações superando a escravidão e tantas famílias em constante reconstrução, podemos encontrar motivação na Palavra de Deus para vencer as mudanças sociais ao redor e em meio à família.

A família precisa se preparar para as mudanças que acontecem tanto dentro como fora de casa. Pular fases indispensáveis para o crescimento da família é um grande erro que pode causar problemas no futuro. A Palavra de Deus ensina que “tudo tem o seu tempo determinado” (Eclesiastes 3.1). Algumas mudanças desconfortáveis são passageiras, como tudo na vida. Quando pensamos assim, aprendemos a suportar com um pouco de paciência até que tudo passe.

Existe uma força que pode suportar qualquer mudança: o amor que “tudo suporta” (I Coríntios 13.7) e permanece mesmo quando tudo já passou. Diante das incertezas da vida, cada membro da família precisa ter a convicção de ser amado por seus familiares.

Quando segurei meu filho nos braços pela primeira vez senti um amor imenso. Uma mistura inexplicável de emoções. Logo em seguida, uma chuva de interrogações veio sobre minha mente. Comecei a me perguntar: “O que esta criança espera do mundo? O que o mundo espera dele?”. Um bebê precisa de cuidado, sustento e muito amor. Contudo, a cada dia essas coisas estão se tornando mais escassas. Precisaremos lutar para buscar cada uma das necessidades.

O mundo espera por homens e mulheres que sejam capazes de reconstruir a sociedade em busca de uma vida melhor. Uma geração transformadora da realidade. Grandes servos e servas de Deus na história foram pessoas que aproveitaram as oportunidades. Não se conformaram com a situação que viviam e lutaram por mudanças.

De fato não sabemos o que o mundo reserva para nós, mas devemos saber que podemos

“O mundo espera por homens e mulheres que sejam capazes de reconstruir a sociedade em busca de uma vida melhor. Uma geração transformadora da realidade.”

transformar o mundo. Assim também não sei o que haverá para o futuro de meu filho recém-nascido, mas quero prepará-lo para a construção de um mundo melhor. A única certeza que tenho agora é do meu amor por minha família. **ec.**

Uma aliança com a família

“Não faças voltar para lá meu filho” Gênesis 24.6



“Podemos fazer parte de modelos de famílias diferentes, mas não podemos abrir mão de nosso relacionamento com Deus (...)”

Esta resposta dada por Abraão ao seu servo, provavelmente, o damasceno Eliézer (Gênesis 15.2), acontece quando este recebe a missão de ir buscar uma esposa para Isaque entre os parentes de Abraão em Padã-Arã. O servo cogita a possibilidade da jovem não aceitar vir, deixando sua casa, seus pais, sua família.

O servo cogita uma situação possível. Abraão não. O servo não tem uma aliança e uma promessa de Deus, Abraão sim. O lugar de segurança parece ser junto aos seus, mas para Abraão o lugar seguro é o lugar da promessa, Canaã é o lugar da promessa. É para lá que Deus o enviara: “*Ora, disse o Senhor a Abraão. Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra. Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o Senhor...*”

Existia uma aliança maior, com Deus, que não poderia ser trocada por outra menor. Deus não voltará atrás no seu empreendimento, portanto, o homem, tão pouco deve fazê-lo. A aliança de Deus com Abraão era o que o orientava em todo o seu caminho, consequentemente, em todas as suas decisões.

Não era possível prever o que aconteceria nesta missão dada ao servo, mas Abraão se mostra um homem de fé. “*O Senhor, Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, e que me falou e jurou, dizendo: À tua descendência darei esta terra, ele enviará o seu anjo, que te há de preceder, e tomará de lá esposa para meu filho.*” Gênesis 24.7.

Sabemos o final da história, que a primeira moça que o servo encontra é Rebeca, filha de Betuel, sobrinho de Abraão. Rebeca aceita vir com o servo para se tornar esposa de Isaque. A última ação de Abraão no livro de Gênesis é no casamento de Isaque. Mais a frente é citado o seu casamento com Quetura e os filhos que teve (Gênesis

25.1-6). E depois, é narrada sua morte e seu sepultamento, feito por seus filhos Isaque e Ismael (Gênesis 25.7-11).

A história de Abraão se encerra com o casamento de Isaque. Isaque é a confirmação da promessa. É a garantia de que o legado de Abraão seria levado adiante. Hoje vemos famílias frágeis, relacionamentos alicerçados no egoísmo e na satisfação pessoal onde o individualismo impera. Por serem priorizadas as alianças menores em detrimento da aliança maior, o legado que se tem deixado não é tão duradouro como o de Abraão.

Em Atos 3.25 Pedro diz: “*Vós sois os filhos dos profetas da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra.*”

Abraão priorizar a aliança com Deus não só garantiu a Isaque a continuidade da promessa, mas fez com que ela fosse estendida a todas as famílias da terra.

Algo tão abrangente, se inicia na descendência, para depois abençoar todas as famílias da terra. Abraão abençoou primeiro os seus.

Termos uma aliança com Deus e sermos fiéis a ela é o pré-requisito para que haja bênção em nossa família.

Podemos fazer parte de modelos de famílias diferentes, mas não podemos abrir mão de nosso relacionamento com Deus, para que como ondas concêntricas que vão aumentando em um lago, o legado deixado por nós faça bem a todos e todas que se relacionam conosco. Começando pela nossa própria casa.

Temos uma aliança maior? Esta aliança é o que nos dá direção? Nossos filhos e filhas, nossa família são a confirmação do projeto de Deus para nós? Firme sua aliança com Deus e veja o Senhor confirmar as promessas Dele nas pessoas que você ama. Deus continue a nos abençoar, tornando-nos abençoadores/as. **ec.**

O Evangelho todo, para a cidade toda



Entre os oito grupos menos evangelizados do Brasil, dois deles não são socio-culturais, e sim socioeconômicos, os extremos da sociedade se mostram carentes do Evangelho, os mais ricos dos ricos e os mais pobres dos pobres, aparecem como povos menos evangelizados em nosso país.

Ao pensar em estratégia missionária, nos últimos anos tenho me dedicado a estudar as estatísticas em minha pesquisa em cidades da região metropolitana de Campinas. Baseadas no censo de 2010, mostram que o número de pessoas que se declaram evangélicas entre os sem renda é de 22% e entre as pessoas que têm renda acima de 3 salários mínimos, esse número cai para 13%, sendo que entre os/as que

ganham mais de 10 salários mínimos, esse número é de 10%. No miolo da sociedade vemos uma certa massificação dos/as evangélicos/as chegando a 30%.

O que podemos aprender com isso? Provavelmente, o Evange-

“(...) os extremos da sociedade se mostram carentes do Evangelho, os mais ricos dos ricos e os mais pobres dos pobres, aparecem como povos menos evangelizados em nosso país.”

lho não tem chegado até esses grupos extremos da sociedade, ou porque a mensagem não alcança os mesmos, ou porque eles/as não conseguem entender a nossa mensagem.

Alguns/as teólogos/as brasileiros/as têm sugerido que a maneira com que a igreja transmite a mensagem do Evangelho atualmente, favorece a massificação e a produção de evangélicos/as em série, pessoas que se “convertem de igreja” e não de maneira de pensar a vida, mudam de igreja sem refletir sobre o ato que estão fazendo, basta ver que o aumento percentual de evangélicos/as não tem trazido grandes efeitos nas atitudes encontradas na população, com isso os grupos mais críticos, que têm dificuldades em aceitar discursos

prontos, e preferem refletir e se aprofundar no assunto, pelo jeito acabam ficando fora da estratégia evangelizadora das igrejas. Parece que aqueles/as que dão mais trabalho não me-

recem o esforço da Igreja para compartilhar o Evangelho.

Será que Jesus se aproximava também desses grupos? Será que se Mateus e Zaqueu vivessem em nossos dias eles fariam parte dos extremos da sociedade? E os leprosos, cegos e viúvas?

Se o Brasil é um país em crescimento, embora no momento não, se a população crescer economicamente e culturalmente, o que a Igreja vai fazer? Continuar ignorando esses grupos?

Quando decidimos trabalhar de uma maneira contextualizada enquanto comunidade, estamos abrindo a possibilidade de

um dos condomínios de luxo da minha cidade: “Nossa eu nunca imaginei que o Evangelho era isso, você não parece pastor, eu tinha uma imagem tão negativa da Igreja” e creio eu que só compartilhei o Evangelho de Cristo com aquela família, sem o jeito “gospel” de falar, mas com toda graça e todo o amor de Deus.

Tenho visto também que esse jeito de evangelizar “convidando para o culto” traz pouco resultado para esses grupos, para eles o que vale é o relacionamento, “hoje vou jantar na sua casa Zaqueu”, “Mateus vem andar comigo”, “cenas da caminhada do



Igreja Metodista Paiquerê, em Valinhos/SP, trabalha focada em compartilhar o Evangelho para pessoas de classe alta.



dialogar com toda a cidade, trazendo a mensagem do Evangelho de uma forma que todos/as entendam, sem negociar a verdade do mesmo. Quando não entendemos que precisamos negociar os métodos, acabamos negociando os princípios.

Eu e minha família temos trabalhado de maneira focada em levar o Evangelho a esses grupos, porém isso não quer dizer que deixamos de evangelizar outros grupos, entendemos que temos o chamado de levar o Evangelho todo para a cidade toda.

Nossa experiência mostra que por mais rica que uma pessoa seja, as suas carências interiores são as mesmas de qualquer ser humano, precisamos encontrar o sentido de sua existência, carecem da graça de Deus, são pecadoras e necessitam do perdão que nos é oferecido na cruz.

Ouvi em uma das visitas para conversar sobre o Evangelho em

dia a dia são importantíssimas no processo de evangelismo e discipulado, permitindo que o Espírito Santo faça no tempo dEle e não no nosso a obra nos corações dos/as que assim permitirem. Só é preciso ter cuidado com a pressa que muitas vezes incluímos em nosso discipulado, é preciso fazer número, 6, 12, 24 ou seja lá qual a meta, isso pode nos fazer esquecer a caminhada para escolher os números, se eu estivesse em alguns processos de discipulado já teria desistido, algumas das pessoas que se converteram em nossa comunidade, caminharam conosco por 3 anos, antes de decidirem fazer parte oficialmente da igreja, mas não posso dizer que eles/as já não haviam se decidido por serem discípulos/as de Cristo. **ec.**

Pr. Fernando Lino
Igreja Metodista Paiquerê, Valinhos/SP

13º CONGRESSO NACIONAL DOS HOMENS

Local TERESÓPOLIS - RJ

ESCOLA DE MISSÕES
www.escolademissoes.org.br

Data 04, 05 E 06 DE JUNHO DE 2015

FERIADO DE CORPUS CHRISTI

Tema Homens Segundo o Coração de Deus Exercem Sacerdócio e Missão

Presenças

BISPOS:
Roberto Alves e Paulo de Oliveira Lockmann

MISSIONÁRIOS:
Luís Fernando Souza Morais (Fliper) - PORTO SEGURO
William Pinto Sardinha - FEIRA DE SANTANA
Evanise Queiroga Câmara - MACEIO

INSCRIÇÕES NA SUA REGIÃO

1ª e 7ª Regiões - Romauro e Celso Teixeira
2ª Região - Getúlio e Samuel Lopes
3ª Região - Max Pierre e Geraldo Pinheiro

4ª Região - André Boy e Daniel de Souza
5ª Região - Nildon e Marcos Neri
6ª Região - Vandir e Narciso

Remne - Oswaldo e Nosan
Rema - Jose Mattos e Daniel Rovos
Confederação - Abdenêgo



FAÇAM SUAS CARAVANAS

A multiplicação que a Igreja precisa

Hoje esta palavra está bastante disseminada nos movimentos evangélicos. Ela é aplicada, especialmente, no contexto da expansão do crescimento numérico das nossas comunidades de fé. Não é o nosso propósito, neste texto, trabalhar a questão do crescimento da Igreja.

Acreditamos que todos/as nós que temos paixão missionária, desejamos caminhar a partir do exemplo de Jesus Cristo em Sua oração sacerdotal: “*a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai em mim e eu em ti, também, sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste*” (João 17.21). Ou seja, anelamos com fervor que as pessoas conheçam a graça amorosa de Jesus Cristo e possam crescer em santidade e alicerçadas na comunidade de fé a partir de um discipulado cheio dos frutos do Espírito Santo. Ou ainda, uma pessoa cristã, consciente do seu compromisso missionário, vive em missão e, conseqüentemente, é impactada pelas palavras do apóstolo Paulo: “*se anuncio o evangelho; não tenho de me gloriar, pois*

“Acreditamos que precisamos de uma maior dilatação da unidade da Igreja enquanto Corpo de Cristo agindo na comunidade.”

sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho” (1 Coríntios 9.16).

Dentro do cenário em que vivemos experimentamos sinais lamentáveis de imaturidade, superficialidade, desamor, intolerância, arrogância etc. No sermão profético deparamos com um pensamento profundamente desafiador à luz da nossa realidade: “*E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos*” (Mateus 24.12). Que admoestação inquietante! Precisamos repensar sobre novos patamares da multiplicação que desejamos construir.

Acreditamos que precisamos de uma maior dilatação da unidade da Igreja enquanto Corpo de Cristo agindo na comunidade. Nossa desunião está se multiplicando e com graves ressonâncias no testemunho comunitário da Igreja. Constantemente somos informados/as de divisões de igrejas tendo como forte motivação a “sedução pelo poder” e, lamentavelmente, quase sempre tendo por



trás o dedo do pastor ou da pastora. Precisamos multiplicar a unidade “*com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-se diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.*” (Efésios 4.2-3). *É preciso unir as nossas forças para que tenhamos um discipulado que possa aprender a multiplicar a “multiforme graça de Deus”* (1 Pedro 4.10). Que enorme desafio!

Nós, metodistas e wesleyanos/as, reafirmamos: “*que a vivência e a fé da Igreja se fundamentam na revelação e ação da graça divina*”. *A graça divina é o fundamento de toda a revelação e ação histórica de Deus e se manifesta de forma preveniente, justificadora e santificadora, na vida do crente e da Igreja, pela fé, pessoal e comunitária* (Elementos Fundamentais da

Unidade Metodista, pág. 86, Cânones da Igreja Metodista, 2012/2016). Que oportunidade maravilhosa para espalharos a multiplicação da graça de Deus na vida das pessoas e do mundo sob a ação do Espírito Santo! Essa graça santificadora rega o mundo com justiça, paz e integridade da criação. É um ato de reconciliação.

Devemos multiplicar a nossa ação perdoadora! O egoísmo se multiplica, bem como a desgraça e a ganância. Há muitos desafetos; há muitos corações endurecidos; há muito ódio! Por isso, Jesus adverte, conforme dissemos acima, “*e, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de muitos*”. Quando falta o perdão amoroso, cresce o ódio. As pessoas estão adoecendo, bem como o tecido social, com marcas indeléveis de

Devemos multiplicar a nossa ação perdoadora! O egoísmo se multiplica, bem como a desgraça e a ganância.

rancor, ressentimento e vingança. Somos instados/as pelo Espírito de Deus para uma atitude de humildade, quebrantamento, confissão dos nossos pecados pessoais e comunitários, para multiplicarmos o nosso testemunho de vidas “redimidas pelo Senhor”.

Poderíamos listar nesta pequena provocação muitas ações multiplicadoras que são causadoras de vida e vida em abundância (João 10.10). No entanto, trazemos à memória os ensinamentos de Jesus Cristo, que precisam ser multiplicadores do caráter evangélico. O ensino do Evangelho impõe sobre a vida da comunidade cristã, valores, fundamentos, testemunhos de vida que desembocuem na coerência entre falar e viver. Lamentavelmente a crise que vivemos passa pelos valores éticos, morais e espirituais, não tendo como parâmetro os valores do Reino de Deus. Vivemos uma crise de caráter! Precisamos multiplicar na vida das pessoas, das comunidades e do nosso povo o caráter de Cristo (1 Pedro 2.21).

Que tal começar um estudo sobre multiplicação com as bem-aventuranças (Mateus 5. 1-12)? Que o Senhor nos inspire na multiplicação da graça divina. **ec.**

Adriel de Souza Maia
Bispo Emérito da Igreja Metodista

LANÇAMENTO DO LIVRO

26^{de} maio - Terça-feira
A partir das 19h30min

Presenças: Bispo José Ildo Swartele de Mello
Presidente da Igreja Metodista Local
Bispo Adriel de Souza Maia
Editor Nacional do no Cenáculo

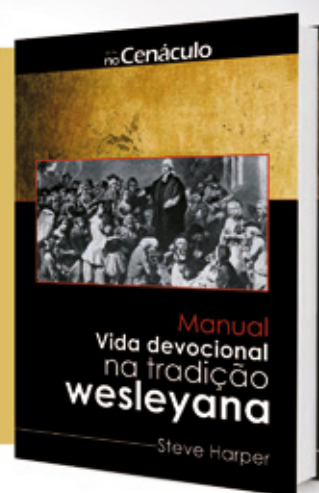
Igreja Metodista - Asa Sul
SGAS 610 BLOCO A,
CEP 70200-700 - Brasília/DF
Tel.: +55 61 3244-8222

Informações:

www.nocenaculo.com
contato@nocenaculo.org.br

Filhos da Graça
Consultoria e Serviços Editoriais

no CENÁCULO
uma vida em experiência



Do Jardim do Éden à Operação Lava Jato

Gênesis 1.29-30

Desde o Jardim do Éden, em todas as narrativas e ensino, a Bíblia vai revelando o propósito bondoso e amoroso de Deus para com toda criação dando ao ser humano um papel de destaque e até mesmo de Seu representante para o mundo criado. A expressão final da narrativa da criação é explicativa: “E viu Deus tudo quanto fizera e eis que era muito bom” (Gênesis 1.31).

A promessa a Abraão ilustra isto: “...em ti serão benditas todas famílias da terra...” (Gênesis 12.3 b). O Êxodo é um esforço de restabelecer esta aliança e o propósito santo de Deus de abençoar Israel e através dele todas as famílias da terra.

No Jardim do Éden, Deus deu ao homem e à mulher o dom de mordomos da criação, isso significa autoridade e poder sobre a criação. Mas, colocou um limite: “...da árvore no meio do Jardim, não tocarás, nem comerás.” No Jardim do Éden a entrada em cena de Satanás, como adversário dos propósitos de Deus para a vida humana e contra a própria criação, põe diante de nós algumas das questões que afligem a humanidade e a faz sair dos planos de Deus para a vida humana.

Existência de Satanás

A Igreja tem muitas vezes ignorado isto, quando não, ne-



gado. No nosso caso metodista, além dos testemunhos claros das Escrituras, temos vários testemunhos de João Wesley. Pedro deixa isto muito claro: “Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge

procurando alguém para devorar”. (1Pedro 5.8)

Não tem como alcançar os planos de Deus para a vida humana, especialmente a Igreja, sem tomar conhecimento disto. Que o diga o próprio Pedro no episódio da negação de Jesus.

“Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!” (Lucas 22.31). Que o digam os políticos e empresários envolvidos nos escândalos do mensalão e denunciados na Operação Lava Jato, que investiga um grande esquema de lavagem e desvio de dinheiro envolvendo a Petrobras e empreiteiras.

O que fazer? Reconhecer nossa fragilidade como ser humano, ver com clareza onde estão nossas fraquezas, cobiça, poder-dinheiro, sexo-pornografia etc. Buscar ajuda de cristãos/ãs mais experientes. Integrar-se a um grupo de discipulado, como lugar de crescimento, maturidade, graça e poder de vitória sobre o pecado. Também manter uma vida de oração, uma disciplina espiritual onde exercitamos a fé, a oração, a meditação na Palavra. Afinal, a vitória sobre o mal passa por: “...sujeitais-vos, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.” (Tiago 4.7).

Insubmissão

Sim! Começou ali no Éden, com Adão e Eva. Caíram, porque deram ouvidos ao tentador na voz da serpente, e desobedeceram a Palavra de Deus: “...do fruto, da árvore, que está no meio do Jardim, não tocarás, nem comerás.”

Desde criança somos marcados/as por um impulso carnal de rebelião aos princípios da Lei de Deus. Há um ditado que diz: “Dá poder a uma pessoa e conhecerás quem ela realmente é”. Exatamente isso aconteceu com os líderes políticos e empresários envolvidos nos escândalos do mensalão e Lava Jato. Estas operações da Polícia Federal e do Ministério Público mostram

a incapacidade de alguns de distinguir o público do privado, ou seja, transformar os bens do povo, da nação, em bens pessoais e de seus familiares e amigos/as, em prejuízo da maioria do povo.

Lamentavelmente, isto também tem ocorrido com a igreja evangélica. Pastores/as que deixam a oração, a Palavra, para cuidar das finanças somente, acham que podem tudo, como se fossem donos/as da igreja. Não distinguem o público do privado, usam seu poder para benefício próprio, a igreja que paga suas contas, sim, misturam totalmente o que é público, ou seja, o da comunidade de fé com o que é seu. Pura cobiça! E aí de quem questionar, logo vem ameaças como: “...eu sou o ungido de Deus...” e outras tantas. Depois não querem que a igreja evangélica caia em descrédito. Sem falar da tal doutrina da prosperidade, digo doutrina, porque teologia é algo sério, não é uma ideologia capitalista como essa doutrina, onde o ter é mais importante que o ser.

Afinal, teologia, discipulado, é seguir o Mestre que não tinha onde reclinar a cabeça. É verdade que Jesus prometeu prosperidade aos que o seguiam, mas isso significava ter o suficiente para sustento e viver com dignidade.

Vamos refletir sobre isso, numa sociedade competitiva com critérios não bíblicos, tal reflexão nos leva mais perto do propósito de Deus e a abandonar o deus do consumo, o “mercado” para servir e anunciar o Deus da vida. **ec.**

Bispo Paulo Lockmann
Presidente da 1ª e 7ª
Região Eclesiástica

Unidos para

Doar & Abençoar




Campanha Nacional

OFERTA MISSIONÁRIA

Com sua contribuição e envolvimento vamos abençoar os campos missionários da Amazônia e do Nordeste.

Para informações e materiais de apoio acesse:

<http://ofertamissionaria.metodista.org.br>

17 MAI 2015



Revitalização e Expansão Missionária

Um desafio para a Igreja

Revitalização e Expansão Missionária representam um grande desafio para a Igreja Metodista. Não é à toa que são temas presentes em diversos setores e eventos da igreja, na expectativa que se tornem realidade. De igual forma, esses temas têm sido centrais no cotidiano da Igreja Metodista em Viçosa/MG. Viçosa é uma cidade do interior mineiro, universitária (presença da UFV) e de tradição católica – o que apresenta grandes desafios para o avanço missionário. Diante desses e demais desafios, como Campo Missionário, temos trilhado o caminho da Revitalização e Expansão Missionária, apoiando-nos em pelo menos três pilares: *Discipulado, Oração e Evangelização*.

ção espiritual; momento de oração antes do culto de domingo.

Evangelização

Tanto o discipulado quanto a oração, culminam na evangelização. Ao nos aproximarmos de Jesus pelo discipulado e sermos transformados/as por Ele através da oração, somos motivados/as à experiência da evangelização, que só se faz pela ação do Espírito Santo. Uma comunidade que deseja experimentar uma expansão missionária deve deixar-se ser tomada pelo *amor capaz de jogar fora todo medo* que nos mantêm “protegidos/as” em nossas quatro paredes. Diante dessas necessidades, temos desenvolvido algumas atividades importantes: culto nos la-



Igreja Metodista em Viçosa/MG trabalha com o discipulado para consolidar o processo de revitalização da comunidade local.

res; evangelismo; recebemos em 2014 o 17º Projeto Missionário “Passa à Macedônia”; utilização da internet e demais mídias; etc.

Apesar de perceber nesses pilares apresentados uma possibilidade para a *Revitalização*

e *Expansão Missionária*, sei que cada realidade exige de nós uma resposta diferente. Portanto, cabe a nós, como comunidade de fé, deixarmos-nos ser conduzidos/as pelo sopro do Espírito a fim de que “Ele em nós” avance

com Seu Reino de amor e justiça, proclamando perdão e salvação a todos/as os/as perdidos/as. Que Deus nos abençoe! **ec.**

Pr. Felipe Bagli Siqueira
Igreja Metodista em Viçosa-MG

Discipulado

Temos percebido a importância desse processo na vida da Igreja. Lamentavelmente, a igreja brasileira vive uma apatia espiritual. Pessoas frequentam os cultos, mas não são transformadas. Assumem cargos, mas não como servos e servas. Tudo isso reflete os equívocos na caminhada cristã. Existe uma grande diferença entre ser membro de uma igreja local e ser um/a discípulo/a de Jesus. Portanto, temos encontrado no *Discipulado* um caminho importante para a superação desses equívocos, proporcionando à comunidade diversos momentos para que esse processo aconteça naturalmente: pregação expositiva; estudos bíblicos; grupos pequenos; formação de liderança; eventos de confraternização e relacionamento; etc;

Oração

Esse pilar tem sido evidenciado em nossa comunidade progressivamente. Num mundo como o nosso, dedicar tempo à oração torna-se, sem dúvida, uma grande manifestação de fé. Não por causa da oração em si, mas por resistirmos à tentação do ativismo. Somos o tempo todo consumidos/as pelas muitas atividades (sejam profissionais ou de entretenimento), o que dificulta nossa prática de oração. Mas, estamos convictos, como Igreja, que sem a disciplina da oração, jamais alcançaremos o propósito de Deus para nossa vida e comunidade. Portanto, temos organizado algumas programações para incentivar essa prática: culto de oração semanal; café de oração da mocidade; retiros de renova-

Testemunho Missionário



Comunidades ribeirinhas da região amazônica recebem visita de missionários/as da Igreja Metodista.

Desde de 2008, Deus tem me dado o privilégio de trabalhar na região Amazônica, nestes últimos cinco anos, tenho tido a oportunidade de conhecer rios e lagos e florestas, que anteriormente só conhecia por mapas e filmes. Tenho encontrado em cada um destes lugares, pessoas maravilhosas, acolhedoras e ao mesmo tempo também tenho encontrado realidades de abandono e falta de esperança.

Nos últimos quatro anos estive diretamente ligado à coordenação do Barco Hospital Missionário, entretanto pelo crescimento do trabalho e a expansão da evangelização, neste ano de 2015, fui designado pelo bispo Carlos Alberto Tavares para assumir a coordenação de expansão missionária do trabalho ribeirinho e indígena.

Durante o tempo que estive à frente do trabalho do barco, vários trabalhos missionários começaram a dar fruto e permanecer. A Igreja Metodista na sede de Manaquiri, hoje é uma realidade. A Igreja na Vila do Limão está no início da construção.

A igreja em Boa Vista e o ponto missio-

nário do Ouro Verde, no Alto Manaquiri, estão em processo de discipulado.

Outra conquista importante foi na tribo dos índios Muras. A liderança da aldeia se reuniu e liberou nossa entrada para o início das atividades. Levamos sete anos para ganhar a confiança daquele povo.

Estratégia

Em cada uma destas comunidades realizamos ações humanitárias e educativas e, ao mesmo tempo, pregamos a Palavra de Deus. Na Vila do Limão, por exemplo, levamos cinco anos. Fomos expulsos duas vezes por uma liderança religiosa local. Íamos embora, mas no outro mês lá estávamos nós outra vez com dentistas, médicos/as e uma bola de futebol nova. Nesta comunidade, sempre que podíamos,



Com ações humanitárias, missionários/as metodistas conquistam a confiança dos/as ribeirinhos/as.



Barco Hospital Missionário é fundamental para atender os ribeirinhos/as.

deixávamos cadernos, remédios básicos e brincávamos com as crianças. Hoje, temos uma Igreja Metodista na beira do rio pra todo mundo chegar de rabetá.

Em Boa Vista e Ouro Verde, foram três anos. O povo pediu para fazermos uma Igreja Metodista, pois fazíamos bem para eles: trazíamos médicos/as, brinquedos e dentista. Em 2013, reformamos as duas escolas. Não podíamos ver todas aquelas crianças estudando e vivendo em situações tão precárias, sem água potável, sem cadeiras, sem material escolar e sem merenda. **ec.**

Pr. Augusto Cardias Filho
Coordenação de Expansão
Missionária da Rema

**PARTICIPE DA MISSÃO
MÉTODISTA NA REGIÃO
MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA**

(69) 3229-2150 / (69) 8411-3179

Banco Bradesco: Agência: 1294-7 •
Conta: 17397-5 • CNPJ: 03978.252/0001-88

Desafios para que os/as adolescentes permaneçam na igreja

Hoje, um dos principais desafios que os/as adolescentes que chegam na igreja enfrentam, é a falta de atenção dos próprios membros. Muitas vezes, o/a juvenil, chega sem conhecer e sem ter amigos/as na igreja, o que mais implica na saída deste é não ter sido recepcionado/a, ou seja, a função de todos os membros da igreja é acolher e receber, e muitas vezes não o fazemos. Quando o/a juvenil percebe que não é notado/a, ele/a não se esforça para ir, e assim, muitas vezes, deixa a igreja.

Quando se é juvenil, necessitamos de atenção, precisamos de amizades que nos cercam e que não fiquem somente dentro da igreja, é um tempo em que temos nossas experiências sociais, conhecemos pessoas e temos relações que levaremos para toda a vida, temos que, como Igreja, integrar os/as juvenis e mostrar que este é o melhor lugar para estarmos, para

que conheçamos juntos/as, o amor de Cristo.

Outro desafio que o/a juvenil enfrenta as vezes, é a aceitação por parte da igreja, muitas vezes os irmãos e irmãs não acreditam muito no potencial de cada juvenil, sendo que cada um/a tem o seu chamado e o seu propósito. Muitas vezes o/a juvenil é julgado/a pelo seu jeito de ser e se comportar, a igreja tem que ser a ajuda, a base dele/a, e quando não é, ele/a se desorienta, não tem uma direção.

O/A juvenil tem que se sentir seguro/a, assim ele/a se alegra e o/a juvenil alegre, contagia a igreja, a energia que tem, muitas vezes consegue passar, mas ainda a maior alegria é ser ouvido/a, é ser respeitado/a, para que no futuro, continuemos alegres e servindo na casa de Deus. **ec.**

Gustavo Leme
Presidente da Confederação
Metodista de Juvenis



Juvenis metodistas reunidos na última Juvenil Nacional em janeiro deste ano.

Sempre no discipulado

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” Mateus 28.19

O tema do discipulado de uma forma mais efetiva é uma realidade na vida e missão da Igreja. O Plano Nacional Missionário, na ênfase três, declara que é preciso promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço. Sendo assim, entende-se que o modelo de discipulado é o modo de ser da Igreja, ou seja, o seu estilo de vida. Não se pode entender o discipulado como um mero programa ou mais uma atividade da instituição, pois estaríamos quem sabe, na reflexão do Dietrich Bonhoeffer barateando a graça, “graça barata é graça sem discipulado, graça sem cruz, graça sem Jesus Cristo vivo e encarnado.”

Nosso referencial bíblico é Jesus, portanto, ser discípulo e discipula é uma exigência bíblica para o anúncio do Reino de Deus. O chamado é para um discipulado radical de seguir a Jesus “Vinde após mim... eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram” (Mateus 4.18-19). Aprendemos de Cristo e vivemos como Ele, ou seja, o discipulado que não é de Cristo, não nos serve, pois a semelhança de Cristo: “Aquele que permanece n’Ele, esse deve também andar assim como Ele andou” (1 João 2.6); é o alvo de todo/a o/a discípulo/a de Jesus. Temos um modelo que deve ser seguido, aqui o exemplo e o ensino se tornam valores fundamentais e não apenas um discurso sem vida que diz: vamos, mas nunca foi; amemos, mas nunca amou; sirvamos, mas nunca serviu.

O grande desafio do discipulado de Jesus é que o serviço vem primeiro, se afirmamos ser discípulos/as de Cristo serviremos como Ele, amaremos como Ele e olharemos para as pessoas como Ele olhou, em Mateus 9.26 “Vendo Ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.”

Se vivermos o discipulado com toda a sinceridade, para a glória de Deus, no serviço ao outro e anunciando o Evangelho de Cristo em todo o tempo, o crescimento será

uma consequência. Não busque o discipulado para dar crescimento de igreja, viva o discipulado para ser semelhante a Cristo, o crescimento vem de Deus.

Duas das principais características de uma igreja que vive o discipulado são: a sua paixão missionária, com o desejo de “reformatar a nação, particularmente a igreja e espalhar santidade bíblica sobre toda a terra” e seu caráter evangelizador na perspectiva de gerar frutos, para que muitos/as discípulos/as de Cristo sejam formados/as para reformar. Através do anúncio da salvação, a nação conhecerá um Deus que enviou Seu filho para dar vida em abundância.

Precisamos de uma Igreja cada vez mais Cristocêntrica, onde Deus possa confiar aos/as discípulos/as o Seu poder, desde que seja usado para fazê-los/as mais semelhantes a Cristo.

Stanley Jones afirma que “nada mais trágico para o mundo do que a igreja encarcerada, entregue às suas atividades internas, sem se dar conta do caudal de paixões que está passando por ela, sem que ela possa controlar porque não está na sua posição de comando”, devemos agir em favor da vida e ter uma espiritualidade transformadora em

um mundo necessitado urgentemente de homens e mulheres que através do relacionamento com Cristo saiam de uma experiência religiosa vazia e tenham uma vida em plenitude, sem receio, onde todos/as são discípulos e discipulas de Jesus na sua tarefa de espalhar pelo mundo o Evangelho.

O envio é para todos/as, fazer discípulos e discipulas é uma ordem para a Igreja. Que sejamos parte desta grande comissão, para que não venhamos sentir futuramente o peso da omissão.

“Assim, como o pai me enviou, eu vos envio Jesus” (João 20.21). **ec.**

Pr. Emanuel Bezerra
Coordenador da Câmara de
Discipulado Metodismo Nordeste

“Nosso referencial bíblico é Jesus, portanto, ser discípulo e discipula é uma exigência bíblica para o anúncio do Reino de Deus.”

Família: amor que une

Uma conversa com pais e educadores/as

“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.” (João 13.34-35)

Podemos afirmar que nossos filhos e filhas são nossos discípulos e discípulas. Pais são sacerdotes deles/as. Um dos assuntos essenciais para o discipulado de crianças, é o amor. Família deve ser espaço para expressão do amor. Lugar onde se aprende a amar, sendo amado/a. O amor, do qual falamos, é o amor que indica os limites na disciplina, porque criança precisa saber quais são os limites, para que se sinta segura e cresça equilibradamente. O amor permissivo não é amor, e sim, medo. Pois o verdadeiro amor não está aprisionado em medos (1 João 4. 17-18). O perfeito amor é incondicional, ele nasce do amor de Deus e por isso não necessita de motivos para amar – ama “apesar de”.

Crianças precisam ser amadas incondicionalmente para desenvolverem a sua capacidade de amar. Se elas são ignora-



das, rejeitadas, exploradas, mal cuidadas ou sofrem violências, vão crescer acreditando que não são dignas de ser amadas. Esse sentimento as acompanhará por todos os relacionamentos que tentar construir ao longo de sua vida.

Pais precisam enxergar seus

filhos e filhas como os seus discípulos e discípulas do amor. Precisam se nutrir no amor de Deus, curar suas feridas no Seu altar e construir uma nova história com eles/as: sem medo e sem dor. Vivendo a experiência do amor de Cristo que “excede a todo entendimento”. ec.

DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

OBJETIVO: Aprender sobre amor em família.

TEXTO BÍBLICO:
1 João 4.20

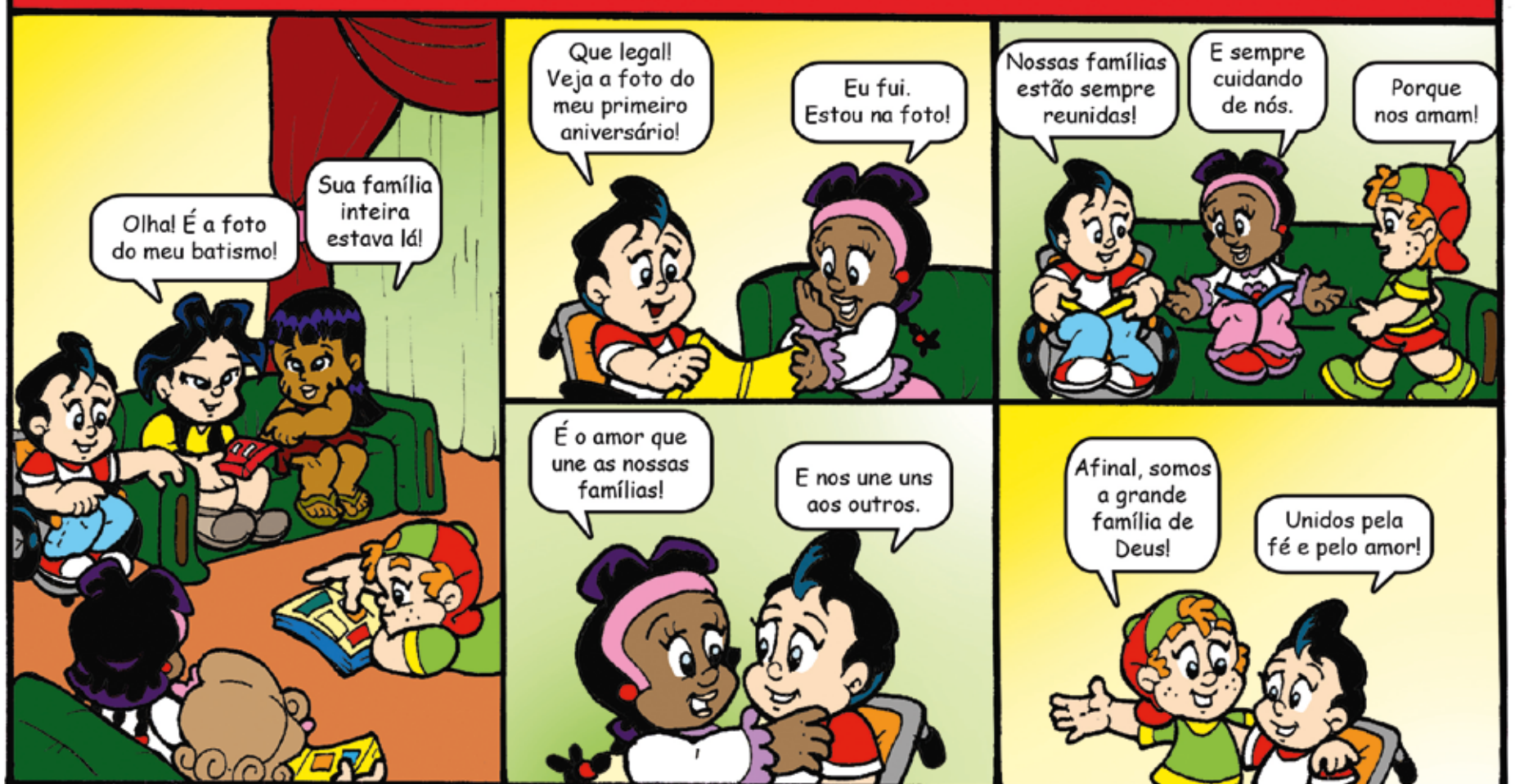
DESENVOLVIMENTO: Escolha um horário em que, geralmente, a família está conectada à internet e televisão. Proponha um momento diferente: uma hora de relacionamento. Pegue fotos de família, objetos que tenham história e converse com seus filhos e filhas. Contem ou recontem histórias que são importantes. Traga folhas de papel, canetinhas e lápis de cor e desenhe com as crianças uma árvore genealógica da família. Tente ir o mais longe que sua memória permitir, tentando incluir primos/as, até os/as mais distantes. Conte a seus

filhos e filhas a história dessas pessoas. Tirem dessa atividade uma proposta de ação, como a visita a um desses parentes, por exemplo, ou quem sabe, a organização de um encontro de família. Marque outros dias “desconectados” para ensinar brincadeiras culturais, para cantarem juntos/as, para contarem sobre a semana e tantas outras ideias motivadas pela intimidade que esses momentos hão de proporcionar.

Leia o texto bíblico. Comente. Ore com a criança, pedindo que o amor de Deus esteja inundando os seus corações, liberando perdão para algum familiar que se distanciou, para que possam caminhar em unidade e amor.

Rogéria de Souza Valente Frigo
Departamento Nacional de Trabalho com Crianças

FAMÍLIA UNIDA EM AMOR



CAPACITAÇÃO
PARA LÍDERES

INSCRIÇÕES ABERTAS
JUVENTUDEMETODISTA.ORG.BR

ATÉ 31/05
R\$ 299

TREINA JOVEM 2015

1 POR TODOS POR 1

1 JOÃO 3:16

4 A 6 JUNHO

GRAVATAIRS



PRESENCAS CONFIRMADAS



THIAGO GRULHA



DANIEL ALENCAR



CIA JEOVÁ NISSI

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:



WWW.
JUVENTUDEMETODISTA
.ORG.BR



CONFEDERAÇÃO METODISTA
de Jovens

JUVMETODISTA